

Junho 2026**Comentário do Gestor****Cenário Global**

O ambiente macroeconômico global seguiu incerto ao longo de junho. A indicação de Kevin Warsh para a presidência do Federal Reserve reforçou a percepção de uma condução mais hawkish da política monetária, enquanto o SEP passou a incorporar um aumento adicional de juros em 2026. O resultado foi um fortalecimento expressivo do dólar e uma nova rodada de saída de capitais de mercados emergentes, principalmente daqueles sem exposição direta ao ciclo de inteligência artificial.

Embora o memorando de entendimento entre Estados Unidos e Irã tenha contribuído para uma nova queda do petróleo e para uma compressão relevante das expectativas implícitas de inflação, a inflação de serviços permanece resiliente nas principais economias, refletindo mercados de trabalho ainda bastante apertados. Seguimos acreditando que o cenário predominante continuará sendo de juros reais elevados por um período prolongado.

As curvas globais de juros permaneceram pressionadas, com os títulos de 10 e 30 anos negociando próximos dos maiores níveis das últimas duas a três décadas em diversas economias desenvolvidas. Esse movimento reflete o aumento do prêmio exigido pelos investidores diante da deterioração estrutural das contas fiscais e do crescimento contínuo do endividamento público.

O excepcionalismo americano continuou atraindo liquidez global. O sucesso do IPO da SpaceX, mesmo em um valuation bastante elevado, reforçou a disposição dos investidores em pagar múltiplos elevados por ativos associados à inovação. Ao mesmo tempo, a profundidade do mercado segue extremamente concentrada na infraestrutura de inteligência artificial. Enquanto as empresas ligadas à infraestrutura continuam capturando praticamente todo o fluxo comprador, as MAG7 seguem pressionadas diante das dúvidas em relação à monetização dos elevados investimentos em IA. A forte valorização das bolsas da Coreia do Sul e de Taiwan reforça nossa percepção de exuberância no segmento de semicondutores. Permanecemos construtivos com a tese estrutural de IA, porém seguimos posicionados de forma seletiva, concentrando nossa exposição em empresas de maior qualidade, como a TSMC.

Cenário Doméstico

O Banco Central do Brasil voltou a surpreender ao adotar um tom mais dovish, apesar da contínua deterioração do quadro fiscal.

O fluxo estrangeiro permaneceu fortemente negativo, com saídas líquidas superiores a R\$ 30 bilhões entre maio e junho, revertendo aproximadamente 50% dos ingressos observados até abril. Paralelamente, a indústria local continuou registrando resgates relevantes tanto em fundos de ações quanto em multimercados, deixando os programas de recompra das companhias abertas como praticamente o único comprador marginal do mercado.

Também observamos uma mudança importante na narrativa otimista que predominava no início do ano. A perspectiva de um ciclo bastante limitado de queda de juros, a liderança do presidente Lula nas pesquisas eleitorais, o fortalecimento global do dólar, a queda dos preços das commodities e a contínua deterioração das contas públicas elevaram significativamente a percepção de risco. O déficit nominal aproxima-se de dois dígitos do PIB, enquanto a Dívida Bruta deverá atingir aproximadamente 90% do PIB em 2027. Ao mesmo tempo, medidas de caráter claramente expansionista em pleno ciclo eleitoral, totalizando aproximadamente R\$ 250 bilhões em estímulos fiscais, reforçam nossa preocupação com a sustentabilidade das contas públicas.

No mercado de renda fixa, diante dos prêmios extraordinariamente elevados incorporados aos títulos de curto prazo, o Tesouro Nacional reduziu o volume de emissões nesses vencimentos, favorecendo uma acomodação temporária das taxas curtas e uma compressão das expectativas implícitas de inflação nos vértices mais próximos da curva. Ainda assim, os juros reais de longo prazo permaneceram próximos das máximas dos últimos anos, refletindo a persistente preocupação do mercado com a trajetória fiscal de médio e longo prazo.

Performance

O LB apresentou uma performance negativa de -2.8% no mês de junho, contra uma queda de 1,02% do Ibovespa e de 2,71% do índice Small Caps.

Do lado positivo, o book macro foi o principal contribuinte do mês. A performance validou o cenário que havíamos desenhado na última carta: o dólar se valorizou globalmente e, em especial, contra o real, que se desvalorizou 2,5% no mês — movimento capturado majoritariamente por meio de opções e que contribuiu de forma relevante para o resultado. No book de juros, operamos de forma tática o fechamento da curva: iniciamos o mês vendidos na inclinação e nos beneficiamos de um movimento expressivo de flattening. Ao longo do mês, após um Copom mais dovish do que o esperado, zeramos as posições de fechamento e montamos posições tomadas na inclinação, concentrando a ponta aplicada no miolo da curva — que vinha precificando um ciclo de alta ao longo de 2027 no qual não acreditávamos que iria se concretizar — e tomadas no DI longo. Nossa leitura é que o Banco Central não deve retomar a alta de juros no atual patamar da Selic, ainda bem restritivo, convicção reforçada pela queda do petróleo com o fim da guerra, que retornou a níveis próximos ao pré-conflito.

No book micro, as posições em Light, MicroStrategy e Copasa contribuíram de forma positiva, enquanto Méliuz, Raizen e o book offshore foram os principais detratores de performance.

Posicionamento

Na parte macro, seguimos operando o dólar de forma mais tática nesses níveis, aproveitando as quedas para adicionar posições compradas na moeda. Montamos também uma posição aplicada no juro real, que se deteriorou fortemente ao longo do mês e tornou o carregamento mais atrativo, e hedgeamos parte dessa exposição tomados na inflação implícita, aproveitando o movimento expressivo de fechamento dos breakevens. Nossa leitura é que a combinação de um Banco Central com discurso mais dovish, a piora da trajetória fiscal e o alívio do Tesouro nas colocações de títulos deveria se refletir mais na abertura da inflação implícita do que no juro real. Seguimos, ainda, bem animados com o dólar como hedge para as posições de equity na carteira, ainda mais diante da indicação mais dovish do BCB, de uma sazonalidade pior para o câmbio no segundo semestre e de um dólar forte no mercado externo.

No book micro, fizemos poucas alterações no mês. Trocamos a posição comprada em Cosan por Compass, por ser um ativo menos exposto a juros e alavancagem. Além disso, trocamos a posição em Hapvida por Pague Menos: entendemos que a companhia negocia a múltiplos muito baixos, com a operação em melhora contínua. Vemos um vento a favor relevante para o setor no segundo semestre, por conta da queda das patentes de GLP-1, e entendemos que a Pague Menos sofre menos competição do digital do que a Raia, dada a geografia de suas lojas. A Argentina permanece uma posição importante no fundo, que inclusive aumentamos marginalmente ao longo do mês; hoje a exposição ao país gira em torno de 15% do fundo.

Diante do que foi escrito, nossas principais posições são:

CASH3 — companhia segue negociando próximo a 1,5x EBITDA, com resultado operacional melhorando bastante na margem. O lucro operacional cresce acima de 30% no ano, apesar do múltiplo barato.

PASS - empresa líder na distribuição de gás no Brasil com resultados bastante consistentes e previsíveis e gera um yield acima de 8%. Vemos uma TIR real acima de 13% nesses níveis de preço

PGMN3 — companhia com um business defensivo, negociando próximo a 5x lucro do ano que vem, em um bom momento operacional.

LIGT3 — companhia converteu parcela importante de sua dívida em equity, de forma a tornar a operação sustentável no longo prazo, além de perspectivas positivas quanto a mudanças na regulação futura da empresa.

BLAU3 — empresa negociando a 7x o lucro do business operacional, com opcionalidades relevantes a serem capturadas nos próximos dois a três anos, fruto do capex realizado nos últimos quatro a cinco anos. Tal oportunidade pode multiplicar seu lucro algumas vezes nesse horizonte.

Variação da Exposição Setorial no mês de Junho (%)

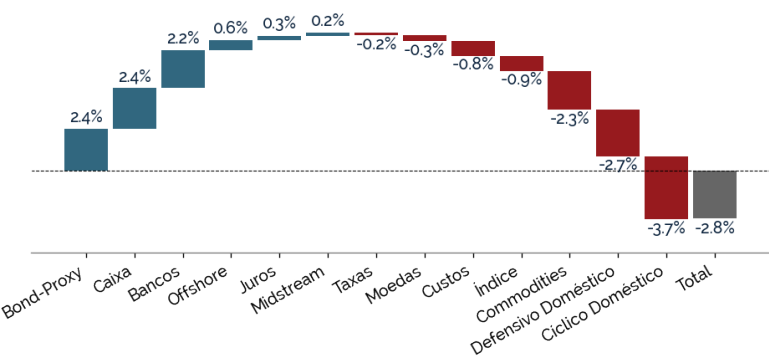
Setor	Net Exp % (Fechamento) Mai/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Jun/26
Cíclico Doméstico	41.5%	-4.4%	37.0%
Defensivo Doméstico	20.9%	-0.7%	20.3%
Bond-Proxy	11.3%	3.2%	14.5%
Índice	16.5%	-5.0%	11.5%
Commodities	11.6%	-2.7%	8.9%
Midstream	3.0%	0.4%	3.4%
Bancos	2.1%	-0.3%	1.8%
Empresas Dolarizadas	3.5%	-4.9%	-1.4%
Offshore	-7.2%	-4.5%	-11.7%
Total	103.2%	-18.8%	84.4%

Informações Gerais

Data de Início	28/12/2018
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+0
Cota de Resgate	30 dias corridos
Pagamento do Resgate	2 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o IPCA + Yield do IMA-B

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Resultado por tema no mês de Junho (%)



Patrim. Líquido do Master	47285.477
Classificação Anbima	Ações Livre
Código Bloomberg	BBG00MZYTPV7
CNPJ	32.041.623/0001-07
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Ações
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

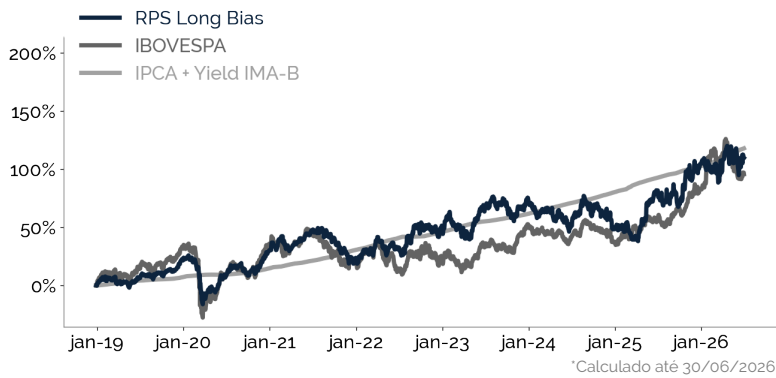
RPS Long Bias é um fundo de investimento em renda variável, que procura obter rentabilidade superior ao seu benchmark através de estratégias com instrumentos de renda variável primordialmente.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O fundo é destinado a Investidores qualificados.

Rentabilidade Acumulada



*Calculado até 30/06/2026

Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Long Bias	0.2%	-1.4%	1.2%	1.2%	4.1%	-2.8%	-	-	-	-	-	-	2.4%	109.7%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-0.7%	-0.1%	-7.2%	-1.0%	-	-	-	-	-	-	6.8%	95.7%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.0%	1.6%	1.3%	1.2%	1.1%	-	-	-	-	-	-	7.4%	117.9%
2025	RPS Long Bias	1.6%	-3.0%	-4.7%	9.3%	13.3%	5.3%	-5.0%	3.3%	-5.0%	16.2%	0.5%	3.4%	37.9%	104.7%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	83.3%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.3%	1.5%	1.1%	1.0%	0.8%	1.0%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.9%	12.5%	102.9%
2024	RPS Long Bias	-7.0%	0.7%	0.7%	-4.7%	-2.2%	-1.7%	5.9%	6.3%	-4.1%	0.4%	-3.8%	-6.0%	-15.3%	48.5%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	36.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.0%	1.0%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	0.7%	0.7%	1.1%	0.9%	1.1%	11.6%	80.4%
2023	RPS Long Bias	7.7%	-7.6%	-2.1%	-2.9%	9.5%	6.5%	5.4%	-3.8%	1.4%	-9.5%	7.2%	5.3%	15.8%	75.3%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	52.7%
	IPCA + Yield IMA-B	1.1%	1.0%	1.4%	1.0%	1.0%	0.5%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	0.7%	0.9%	10.7%	61.7%
2022	RPS Long Bias	4.8%	-0.0%	7.5%	-5.0%	1.2%	-1.0%	1.1%	9.3%	1.0%	1.8%	-0.4%	0.9%	22.3%	51.4%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	24.9%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	1.1%	1.6%	1.5%	1.3%	1.1%	0.7%	0.1%	0.2%	0.6%	1.0%	1.1%	11.8%	46.0%
2021	RPS Long Bias	0.1%	4.7%	-3.4%	4.2%	3.9%	3.3%	-1.4%	-0.9%	-3.5%	-8.3%	-5.5%	2.5%	-5.1%	23.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	19.3%
	IPCA + Yield IMA-B	1.0%	0.6%	1.3%	0.8%	0.8%	1.0%	1.0%	1.1%	1.2%	1.3%	1.4%	1.4%	13.7%	30.6%
2020	RPS Long Bias	0.6%	-7.0%	-19.6%	6.0%	3.6%	8.1%	7.1%	0.8%	-6.7%	0.7%	9.0%	8.8%	7.3%	30.5%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	35.4%
	IPCA + Yield IMA-B	0.9%	0.4%	0.5%	0.2%	-0.1%	0.1%	0.5%	0.5%	0.6%	1.0%	1.0%	1.4%	7.1%	14.9%
2019	RPS Long Bias	7.3%	-2.0%	-2.1%	0.7%	0.1%	2.9%	1.7%	1.2%	1.2%	1.7%	0.8%	6.9%	21.9%	21.6%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	31.6%
	IPCA + Yield IMA-B	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%	0.3%	0.4%	0.4%	0.3%	0.3%	0.5%	1.1%	7.2%	7.2%
2018	RPS Long Bias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.2%	-0.2%	-0.2%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%
	IPCA + Yield IMA-B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.0%	0.0%	0.0%

*Calculado até 30/06/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
<https://linktr.ee/rpscapital>



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.